

COOPERPALMAS NEWS



Jornal digital CooperPalmas: conectando gentes no Lago Oeste



Arquivo Pessoal CooperPalmas



EDITORIAL

O COOPERPALMAS News chega à sua quinta edição, depois de uma pausa no mês de julho. Nesta edição, um dos destaques é o evento que aconteceu na Cooperativa no dia 13 de julho, realizado em parceria com a Secretaria da Mulher do Distrito Federal e com os institutos Reciclando o Futuro e Arapoti. Na matéria, destacamos as atividades oferecidas e o relato de Ângela Monteiro, que participou ativamente do evento. Outro tema em relevo nesta edição se refere à nova Lei do DF contra maus tratos aos animais, na qual explicamos a legislação vigente e suas ressonâncias.

Também celebramos, com atraso, o Dia Internacional do Cooperativismo, em 6 de julho, com uma matéria onde explicamos esse modelo de união de pessoas com interesses semelhantes e que atuam pelo bem maior.

Acontece na

CooperPalmas

Radar LO

Rolê da diversidade

2 e 3

4

5 a 9

E temos os textos dos nossos colaboradores, Ricardo Gomes e Dioclécio Luz, moradores do Lago Oeste. Ricardo traz uma importante reflexão sobre nosso “drama humano”, relacionando o taoísmo às reflexões do psicanalista francês Jacques Lacan. Dioclécio Luz, por sua vez, nos presenteia com um contundente apelo pelo meio ambiente, no qual entrelaça tragédias climáticas recentes ao modelo de agronegócio dominante em nosso cenário agrícola.

No final desta edição, destacamos eventos astronômicos e astrológicos de agosto, como a bela e esperada chuva de meteoros Perseidas.

COOPERPALMAS, ONDE COOPERAR É SINÔNIMO DE PRESERVAR O CERRADO.

Concepção, design, textos, pesquisas e entrevistas: Sandra Nui

Fotos: arquivos CooperPalmas, pessoais, Canva e divulgação na internet (Creative Commons)

A CooperPalmas é uma cooperativa agroambiental, localizada na rua 19, no Núcleo Rural do Lago Oeste (NRLO), que faz parte da Região Administrativa nº 5, Sobradinho II-DF

Presidente: Laert Teixeira

Escritório: 61 99911-1669 / @cooperpalmas (Instagram) / cooperpalmas.com.br

Reprodução autorizada para fins de divulgação. Vedada a comercialização.



EXPEDIENTE



ACONTECE NA COOPERPALMAS

2

COOPERPALMAS E PARCERIAS PROMOVEM SAÚDE E BEM-ESTAR PARA MULHERES EM SUPER EVENTO

No dia 13 de julho, a CooperPalmas recebeu a Unidade Móvel de Saúde da Mulher, proporcionando diversas atividades voltadas para a saúde e o bem-estar feminino. O evento foi realizado em parceria com a Secretaria da Mulher do Distrito Federal e contou com a participação dos institutos Reciclando o Futuro e Arapoti.

A abertura do evento ocorreu às 8h30, com um delicioso e farto café da manhã colaborativo, que reuniu moradores da cooperativa em um verdadeiro espírito de cooperação. Logo em seguida, a Unidade Móvel iniciou os atendimentos, realizando coletas de material para exames de HPV. Além disso, a Secretaria da Mulher ofereceu outras atividades, como: vacinação, acupuntura auricular, palestras sobre saúde bucal, atendimento psicossocial e promoveu uma roda de conversa, proporcionando um espaço de diálogo e acolhimento.

O Instituto Reciclando o Futuro, conhecido por suas ações em diversas Regiões Administrativas do DF, trouxe um Salão de Beleza especialmente para as mulheres. Durante a manhã, elas puderam cortar os cabelos, fazer as sobrancelhas e participar de momentos de descontração e animação.

A sustentabilidade também foi um tema central do evento, com uma oficina organizada pelo Instituto Arapoti, parceiro da CooperPalmas em diversos projetos ambientais. A oficina "Casa da Minhoca" foi um grande sucesso, ensinando as crianças a criar e cuidar de um minhocário em casa. As atividades educativas despertaram o interesse dos pequenos pela importância da reciclagem e do cuidado com o meio ambiente.

O evento foi um marco para a comunidade da CooperPalmas, demonstrando a importância da colaboração e do engajamento comunitário na promoção da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade. A participação ativa dos institutos Reciclando o Futuro e Arapoti, junto à Secretaria da Mulher do DF, reforçou a relevância das parcerias na realização de ações que beneficiam a todos.

Com iniciativas como esta, a CooperPalmas reafirma seu compromisso com a promoção de práticas sustentáveis e a valorização da saúde e do bem-estar da mulher, criando um impacto positivo na vida da comunidade. (continua na próxima página)



Arquivo CooperPalmas



Arquivo CooperPalmas



RELATO DE UMA COOPERADA: “O EVENTO FOI UMA OPORTUNIDADE DE ENTROSAMENTO COM VIZINHOS”

O COOPERPALMAS News conversou com Ângela Monteiro, cooperada da CooperPalmas que participou do evento e nos conta sobre a sua experiência:

Sobre as atividades: “...eu fiz a acupuntura auricular (foto) e a auto-massagem, também participei de uma palestra inicial, onde cada um foi convidado a se auto analisar, chamando a atenção para aquilo que devemos nos trabalhar. Eu achei muito interessante porque a gente tem que estar sempre fazendo essa auto-crítica ao longo de toda a vida,”

Sobre o evento: “o evento como um todo foi ótimo. Achei espetacular. Achei esse entrosamento das pessoas muito bom. Misturou o ambiente da Cooperativa com o pessoal do entorno, eu achei isso bem interessante, que você vai conhecendo o pessoal da redondeza e o pessoal da vizinhança também vai nos conhecendo. É uma forma de promover a socialização e é um benefício para todos, não só para a CooperPalmas, mas também para a vizinhança. Por isso que eu achei muito assertiva esse evento.



Um recado: “Os cooperados devem participar mais para se beneficiar de todo o conhecimento que a gente adquire nesses eventos, que oferecem muita coisa, sempre a gente aprende bastante. Gostei demais e enquanto tiver esse tipo de evento, estarei presente e participando ativamente.”



ALGUNS NÚMEROS DO EVENTO

- participação de 138 pessoas;
- 30 atendimentos de acupuntura auricular;
- 14 atendimentos pela FIOCRUZ;
- 27 atendimentos pelo Instituto Reciclando o Futuro;
- 10 atendimentos pela CONAFER - Confederação Nacional de Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais;
- A Secretaria de Estado de Saúde do DF (SES-DF) distribuiu kits de higiene bucal para 32 crianças e fez a aplicação de 78 vacinas.



Arquivo CooperPalmas



VIVEIRO DO DANIEL: FRUTO DE TROCAS E CONEXÕES NO LAGO OESTE

Continuando nossa série “Viveiristas do Lago Oeste”, nesta edição conversamos com Daniel, proprietário do **Viveiro do Daniel**, localizado na rua 3.

COOPERPALMAS News: Daniel, nos conte um pouco sobre a sua relação com o Lago Oeste.

Daniel: “Moro no Lago Oeste há mais de 12 anos, vim para Brasília com 21 anos a passeio e acabei gostando do ambiente que encontrei no LO, lugar de gente acolhedora. Aqui comecei a trabalhar em chácara duas a três vezes por semana durante uns meses e acabei encontrando pessoas da região que trabalham com educação ambiental. Entrei para o projeto de produção de mudas nativas do Viveiro Flora do Cerrado, junto com o Natal. Ele que me ensinou bastante a mexer com plantas. Trabalhamos alguns anos neste viveiro e tive oportunidade em fazer vários cursos na Embrapa Cerrado, cursos técnicos muito bons. Eu também vendia plantas aqui mesmo no Lago Oeste, na beira da pista, onde o pessoal comprava e gostava. Sai do projeto em 2016 e resolvi abrir meu próprio empreendimento.



C.N.: E como foi o início do viveiro, Daniel?

Daniel: “No início muito difícil, pois não tínhamos capital para iniciar um negócio, mas contamos com um grande acolhimento das pessoas da região. Com a ajuda de amigos viveiristas e da Emater, aluguei uma área e começamos a montar o viveiro, eu e meu irmão Valdir. O viveiro foi inaugurado em outubro de 2017. E o negócio começou a andar muito bem. Tínhamos apenas uma estufa e hoje já temos 5 e consegui trazer mais gente da família para trabalhar. Meus sobrinhos, Robson e Eduardo, começaram a aprender a mexer com plantas aos 14 anos e atualmente são profissionais muito elogiados pelo público que frequenta o viveiro.”

C.N.: Daniel, nos fale um pouco sobre as atividades e a produção do viveiro:

Daniel: “Hoje o viveiro tem mais de 60 espécies frutíferas insumos pra produzir e o carro-chefe é a produção de mudas de hortaliças. Mais de 2000 bandejas são produzidas por mês e cultivadas sem uso de agrotóxicos, de forma totalmente orgânica. Também oferecemos várias espécies de plantas exóticas e ornamentais, além de vasos e produtos diversos para jardinagem. Atendemos produtores de Brasília e temos clientes em toda a Chapada dos Veadeiros, além de parcerias com amigos de Alto Paraíso, Cavalcante e São João da Aliança. Toda sexta-feira entregamos mudas em Alto Paraíso, onde os produtores fazem a retirada dos produtos.”

C.N.: Você gostaria de deixar um recado para nossos leitores?

Daniel: “Hoje me sinto realizado, tenho independência financeira e consigo ajudar a família. Sempre falo para meus amigos e clientes: o segredo do bom negócio é sempre atender bem o cliente, mesmo que eu não tenha o produto que ele quer no momento, devido à atenção dada, o cliente sempre volta. A simplicidade e a transparência em tudo que fazemos é o que nos faz sermos reconhecidos no mercado de Brasília, que hoje é muito competitivo. Hoje, cerca de 90 % dos nossos clientes são antigos e sempre estão trazendo novos clientes e amigos.”

Um pouquinho sobre o Daniel

“Sou natural de Montalvania, em Minas Gerais, onde comecei a trabalhar, aos 14 anos, no comércio de roupas e calçados no Mercado Municipal. Depois de 7 anos resolvi sair um pouco dessa pequena cidade e fui visitar Brasília, onde moram 3 irmãos mais uns primos no Lago Oeste. Eles me incentivaram a vir morar aqui.”



Arquivo pessoal

MAUS-TRATOS AOS ANIMAIS NO DF: UM PROBLEMA A SER COMBATIDO

O Distrito Federal enfrenta a triste realidade de maus-tratos aos animais com leis cada vez mais duras e efetivas contra casos de abandono, ferimentos, envenenamento e outras crueldades, exigindo ações rigorosas para proteger os direitos dos animais. A legislação local tem evoluído para assegurar que os responsáveis por tais atos sejam devidamente punidos e que os animais recebam o tratamento e respeito que merecem.

A Lei nº 6.612, de 02 de junho de 2020, trata especificamente dos animais comunitários, aqueles que vivem em comunidade e dependem dos cuidados dos moradores locais. Essa lei autoriza a colocação de abrigos, comedouros e bebedouros em áreas públicas e privadas, promovendo o bem-estar dos animais comunitários. Além disso, incentiva campanhas de conscientização sobre a necessidade de esterilização, vacinação e a denúncia de maus-tratos, que são configurados como crime ambiental. Para combater esses crimes, a "Lei Sansão" (Lei nº 14.064/2020) alterou a Lei de Crimes Ambientais, aumentando as penas para maus-tratos a cães e gatos. A punição para quem pratica atos de abandono, ferimentos, envenenamento, rinhas ou zoofilia varia de 2 a 5 anos de reclusão.

No último mês, mais uma vitória, com a publicação da Lei nº 7.535, de 18 de julho de 2024, que representa um avanço significativo ao reconhecer os animais não humanos como seres sencientes, passíveis de dor e sofrimento, merecedores de tutela jurisdicional em caso de violação de seus direitos. Esta lei estabelece objetivos fundamentais, como a afirmação dos direitos dos animais, a construção de uma sociedade consciente e solidária, e o reconhecimento da natureza biológica e emocional dos animais. Com esta legislação, fica vedado o tratamento dos animais como meros objetos.

A sociedade desempenha um papel crucial no combate aos maus-tratos aos animais. Denúncias podem ser feitas à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) através de diversos canais: o telefone 197, o site de denúncia online, e-mail (denuncia197@pcdf.df.gov.br) e WhatsApp (61 98626-1197). É importante fornecer o máximo de informações possível, como endereço, ponto de referência, características dos envolvidos, e, se possível, fotos e vídeos que facilitem a investigação.

Além das ações legislativas, a conscientização e educação da população são essenciais para promover o respeito e a proteção aos animais. Eventos e campanhas educativas, como as promovidas por instituições como a CooperPalmas e os institutos Reciclando o Futuro e Arapoti, são fundamentais para difundir a importância do cuidado e da responsabilidade com os animais.

A nova legislação e as iniciativas comunitárias representam passos importantes para um futuro onde os direitos dos animais sejam plenamente respeitados, e onde a crueldade e os maus-tratos sejam erradicados. É fundamental que a sociedade continue vigilante e ativa na denúncia e combate a esses crimes, assegurando um ambiente seguro e respeitoso para todos os seres vivos.



SUMÁRIO			
	PÁG.	PÁG.	PÁG.
Problemas Constitucionais	1	10	
Visão Geral	11	27	
Secretaria de Estado de Economia	4	27	
Secretaria de Estado de Economia	7	38	50
Secretaria de Estado de Saúde	14	41	59
Secretaria de Estado de Educação	14	40	43
Secretaria de Estado de Segurança Pública	40	72	
Secretaria de Estado de Administração e Planejamento	14	30	73
Secretaria de Estado de Transportes e Mobilidade	15	30	73
Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento	51	74	
Secretaria de Estado de Cultura e Esportes	52	75	
Secretaria de Estado de Meio Ambiente	52	75	
Secretaria de Estado de Mulher	15		
Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural	19	52	75
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação	20	53	76
Secretaria de Estado de Família e Assistência	20		
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa	53	76	



Arquivo Canva

panela de expressão
conteúdos criativos



61 99983-6884

@paneladeexpressãocriativa

- elaboração de projetos culturais e ambientais
- planejamento, criação e seleção de conteúdos para sites, divulgações, jornais
- criação de jornais e revistas, digitais e impressos, para comunidade e empresas (design e textos)
- criação de planos de comunicação



COOPERATIVISMO: MODELO SUSTENTÁVEL E INCLUSIVO

Em 6 de julho foi comemorado o Dia Internacional do Cooperativismo, que tem se destacado como um modelo econômico sustentável e inclusivo, promovendo desenvolvimento social e econômico em diversas regiões do mundo. Com raízes históricas no século XIX, o movimento ganhou força globalmente, demonstrando sua eficácia em diferentes setores. O cooperativismo é um sistema em que pessoas se organizam para alcançar objetivos econômicos, financeiros e sociais comuns, cooperando entre si e compartilhando os benefícios.

No cenário global, as cooperativas desempenham um papel crucial na economia. De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), existem cerca de 3 milhões de cooperativas no mundo, com mais de 1,2 bilhão de membros, gerando 10% do emprego global e empregando aproximadamente 280 milhões de pessoas. Este modelo tem se mostrado resiliente em crises, oferecendo soluções inovadoras e sustentáveis.

As cooperativas atuam em setores como agricultura, finanças, saúde, habitação e serviços comunitários. Elas operam sob princípios democráticos, onde cada membro tem um voto, independentemente do capital investido, garantindo participação equitativa nas decisões e promovendo sustentabilidade e desenvolvimento local.

No Brasil, o cooperativismo também é significativo. As primeiras cooperativas surgiram no final do século XIX e início do século XX. A legislação evoluiu, com a Lei n. 5.764/71 estabelecendo o regime jurídico atual das sociedades cooperativas, destacando a contribuição recíproca dos membros para uma atividade econômica comum, sem finalidade lucrativa.

As cooperativas são classificadas em singulares, centrais (ou federações) e confederações. As singulares são formadas por no mínimo 20 pessoas físicas. As centrais são constituídas por pelo menos três cooperativas singulares. As confederações resultam da união de no mínimo três cooperativas centrais. Princípios como adesão livre e voluntária, gestão democrática, participação econômica, autonomia, educação, intercooperação e interesse pela comunidade norteiam o cooperativismo, promovendo uma gestão democrática e inclusiva.

O cooperativismo oferece várias vantagens, incluindo gestão democrática, entrada e saída facilitadas de membros e ajuda mútua. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), existem mais de 6.800 cooperativas no país, com mais de 15 milhões de membros, atuando em setores diversificados como agropecuário, crédito, saúde e consumo.

No Distrito Federal, o cooperativismo é uma força motriz para o desenvolvimento local, com cooperativas agropecuárias promovendo práticas sustentáveis e gerando emprego e renda.

Apesar dos desafios, as perspectivas para o cooperativismo no Brasil e no Distrito Federal são positivas, com reconhecimento crescente de seu valor para o desenvolvimento sustentável e inclusão social. O fortalecimento das políticas públicas de apoio ao cooperativismo e a promoção de parcerias são essenciais para garantir o crescimento e a sustentabilidade do setor.





NATUREZA MORTA

Por Dioclécio Luz *

A temperatura foi além de 40 °C. As plantas estão morrendo com o calor, e também os insetos, os animais silvestres e as pessoas. Ali adiante a temperatura baixou e a neve caiu onde nunca tinha caído – o frio está matando. Onde era a floresta amazônica, onde a água era farta, agora ela é escassa. No Rio Grande do Sul a água foi muita. Os mares avançaram sobre os continentes, os furacões apareceram onde antes não existiam. O Brasil já não é o país das florestas, mas sim dos desertos – alguns verdes, outros cinzas. É o agronegócio que, voraz, insiste em devorar a natureza, a vida, acelerando as mudanças climáticas. A natureza nunca vai produzir o suficiente para suprir a ganância do mercado. Os empresários sabem disso, os acionistas sabem disso, governantes sabem disso, mas não conseguem parar – o mercado manda nos governantes, e é da natureza do mercado explorar gente e meio ambiente até seu fim. Para quem produz commodities do campo, como a soja, milho, algodão, capim ou gado, o melhor ambiente para o agronegócio é o deserto total. Não nascem fungos que comem a soja, não tem vírus que atacam o algodão, não tem lagartas devorando o milho, ou bernes comendo o gado. O campo ideal para produção de commodities é esse deserto fake. O agronegócio vive de fundar cemitérios da natureza.

Existem outros negócios na rede de negócios do agro, e um deles é a doença. Ao derrubar a mata e botar o gado, ao implantar a monocultura, a natureza fica doente, e essas “doenças” o agro “resolve” aplicando insumos químicos, transgênicos ou “biológicos” - matadores de natureza. São sementes falsas, “defensivos” falsos, solo falso, para essa agropecuária fake que produz alimentos fake, mascarada como “sustentável”. A tecnologia do agro é a guerra total contra a natureza. Ele é o predador da natureza. A sociedade pode até aceitar o fim do mundo imposto pelo mercado, pela ambição do agronegócio, mas a natureza reage - daí as mudanças climáticas. O agro criou uma guerra com a natureza porque a vida é inimiga da sua produção de commodities. Como em todas as guerras, quem mais lucra com isso são as empresas que vendem as armas, no caso, os agrotóxicos, insumos, bioinsumos ou insumos biológicos. E assim o mercado vende produtos para um conflito criado por ele - uma guerra sem fim, eis o melhor ambiente para quem vende armas. Os cientistas a serviço do agronegócio até parecem inteligentes, têm uma poderosa formação acadêmica e o currículo Lattes do tamanho de um romance de Victor Hugo, mas não conseguem fazer algo diferente do que faziam os humanos primitivos: adotar a morte como solução para tudo: matar o fungo, matar o inseto. Não aprenderam o que o indígena ensina há milhares de anos: sem a natureza todo mundo morre. Não têm a mínima ideia do que seja florestania, um termo cunhado por Ailton Krenak e Davi Kopenawa Yanomami. Diz Krenak: "A floresta não é pré-história. A floresta é hoje. Ela é uma coisa dinâmica, que vive. Ela não é um jardim do Éden criado por Deus. Não. A floresta é produzida por primatas, pássaros, gente, vento, chuva..."

O agro, dito “moderno e sustentável”, sempre traz “novidades”. A mais recente são os bioinsumos. O agro acabou com a natureza? Isso não é problema para o setor. Ao invés de mudar os métodos de produção, o agro agora está vendendo a natureza em pacotinhos, são os bioinsumos, fakes desenvolvidos em laboratório. Vale citar Luchino Visconti em "O Leopardo": “Se quisermos que tudo continue como está, é preciso que tudo mude”. Os desastres devido às mudanças climáticas têm autoria: as atividades agropecuárias abusivas, diz o Painel da ONU (IPCC). É preciso indiciar o agronegócio pelo que está acontecendo e fazê-lo parar. Não existe futuro para o planeta com o agro. A primavera não existe mais. Não tem como adiar o fim do mundo - ele já aconteceu. A natureza está morta e há um responsável por isso. Vamos contar os mortos e atribuir a Deus essa tragédia? É injusto. Por fim, o que vamos fazer pelas gerações futuras? Nada?



* morador da Rua 05.



"O DRAMA HUMANO"

Por Ricardo Gomes *

Para Jacques Lacan, um grande drama humano se inicia quando a criança, na "fase do espelho", se reconhece, ao ver sua imagem refletida, percebendo que há uma identidade e já não é mais UM com o TODO. A partir deste momento, a criança se percebe separada e cria-se um buraco, um profundo sentimento de vazio, de não ser mais pertencente, de não ser uma unidade com a Natureza.

Há uma convergência dessa teoria do famoso psicanalista com o nosso CAMINHO (Tao) dentro do Taoismo. E trazemos para a reflexão o CORPO e os MERIDIANOS (canais de energia).



A criança quando nasce possui a moleira (parte de cima da cabeça – região do famoso ponto de acupuntura, VG20) aberta – demonstrando, para os taoistas, que a conexão com o Céu está aberta e mais intensa. A respiração é na raiz fetal (região do umbigo), o baixo ventre, para nós, é por onde nos conectamos às energias telúricas. O centro principal está relacionado ao períneo (VC1 da acupuntura).

Na visão taoista, essa quebra da unidade na criança atinge o apogeu, nas mulheres, mais ou menos aos 14 anos, quando o sangue desce (menstruação), e nos homens, aos 16 anos, na descida do sêmen.

Sorte dos jovens que conhecem um caminho espiritual antes dessa idade, o caminho de retorno para unidade pode ser mais rápido, transmitem os taoistas.

A tendência é a dissociação ficar cada vez maior. A moleira se fecha por completo, a respiração vai subindo e fica cada vez mais superficial, o que leva a muitos desdobramentos na nossa saúde física e mental. "O Ser humano falso respira pela garganta", nos lembra o mestre Laozi. A boa notícia é que há um caminho oposto, o caminho do RETORNO. Do cultivo da nossa UNIDADE, como ensinam os mestres.

A partir da nossa consciência podemos fazer o movimento de RELIGARE. Meditação, se recolher na raiz fetal e diversos outros treinamentos de energia presentes em muitas culturas antigas são as direções apontadas. O estudo e a prática dos textos clássicos e dos diferentes mestres nos oferecem caminhos, percepções e reflexões sobre esse RETORNO.

Que a pulsão de vida, da consciência e do contentamento cresça cada vez mais dentro de nós!

SERVIÇO:

Para quem tiver interesse em conhecer as práticas corporais chinesas da linhagem taoista Pai Lin, basta entrar em contato pelo perfil do Instagram (@otaodaraiz). Em setembro teremos uma formação inédita de novos instrutores na Universidade de Brasília (UnB).

* Terapeuta taoísta e morador da Rua 02.

QUE TAL UMA TERAPIA
COMPLEMENTAR HOLÍSTICA?
COM ÓLEOS ESSENCIAIS, HIDROLATOS,
QUINTESSÊNCIAS E OLEOLITOS

**UMA AJUDA NATURAL DE PLANTAS PARA
SEUS DESAFIOS DE SAÚDE**

61 98440-9968

Luciana Floresta

Eng. Florestal e destiladora
artesanal



Medicina Tradicional Chinesa

acupuntura / tuiná / feng shui
práticas corporais chinesas

Ricardo Gomes

Terapeuta Taoísta
61 98111-6104





CÉU DE AGOSTO: INÍCIO DE TRÂNSITOS TENSOS DO SEGUNDO SEMESTRE

Eventos astrológicos deste mês:

- 02/08, 10:26: Quadratura Vênus-Urano
- 04/08, 08:12: Lua Nova em Leão
- 04/08, 23:23: Vênus em Virgem
- 05/08, 01:53: Mercúrio Retrógrado em Virgem
- 07/08, 10:36: Sextil Sol-Júpiter
- 08/08, 00:12: Conjunção Vênus-Mercúrio
- 14/08, 12:21: Conjunção Júpiter-Marte
- 14/08, 21:16: Mercúrio ingressa em Leão
- 16/08, 02:29: Quadratura Marte-Saturno
- 18/08, 06:46: Quadratura Mercúrio-Urano
- 18/08, 22:57: Conjunção Sol-Mercúrio
- 19/08, 02:52: Quadratura Vênus-Júpiter
- 19/08, 05:29: Oposição Vênus-Saturno
- 19/08, 13:45: Quadratura Sol-Urano
- 19/08, 15:25: Lua Cheia em Aquário
- 19/08, 18:45: Quadratura Júpiter-Saturno
- 22/08, 11:55: Sol em Virgem
- 23/08, 00:20: Quadratura Vênus-Marte
- 24/08, 01:30: Sextil Mercúrio-Marte
- 27/08, 04:23: Trígono Vênus-Urano
- 28/08, 17:24: Oposição Vênus-Netuno
- 28/08, 18:11: Fim de Mercúrio Retrógrado
- 29/08, 10:23: Vênus em Libra
- 29/08, 11:31: Trígono Vênus-Plutão



O mês de agosto nos traz alguns trânsitos tensos, que pedem cautela e cuidado principalmente na comunicação, com mais uma retrogradação de Mercúrio, o que acontece quatro vezes em 2024. Em agosto, o planeta que rege a comunicação e todo o nosso sistema nervoso estará retrógrado no signo de virgem, signo regido por Mercúrio para grande parte das abordagens astrológicas (em outras correntes, este signo é regido pelo astro Quíron, descoberto em 1977). Com este trânsito, podemos sentir ainda efeitos como atrasos, confusões e problemas com sistemas e deslocamentos. O bom é que este trânsito termina no final do mês.

Outro trânsito importante e com muitas ressonâncias no nosso cotidiano será a quadratura entre os planetas Saturno e Júpiter. Considerado um dos principais trânsitos do ano e que fará do segundo semestre mais desafiador que o primeiro, esta quadratura pode trazer dificuldades financeiras e até o fechamento de empresas. Além disso, podemos nos sentir mais sobrecarregados, ansiosos e agitados. Portanto, é essencial cuidar da saúde mental durante todo o segundo semestre.

ESPETÁCULO NO CÉU: CHUVA DE METEOROS PERSEIDAS TEM PICO EM AGOSTO

O ano de 2024 vem sendo considerado um ótimo ano para quem ama olhar para os céus e apreciar as chuvas de meteoros. No Distrito Federal, vivemos o período de seca, que nos permite visualizarmos melhor esses eventos a olho nu. As chuvas de meteoros sazonais ocorrem no mesmo período do ano, com picos quase nas mesmas datas, e são as condições do céu que determinam se teremos sucesso ou não durante a observação.

No mês de agosto teremos o pico da chuva de meteoros das Perseidas, previsto para ocorrer entre os dias 12 e 13, com radiante da chuva na constelação Perseus. Para este ano, pode haver cerca de 100 meteoros por hora no hemisfério Norte e, mesmo no Hemisfério Sul, temos uma ótima previsão de visualização.

Formada por detritos deixados pelo cometa 109P/Swift-Tuttle, esta é uma das chuvas mais espetaculares. As Perseidas, ativas de 17 de julho a 24 de agosto, são uma das chuvas de meteoros mais populares, famosa por seus meteoros brilhantes e cores vibrantes.

Para uma melhor visualização das chuvas de meteoros, os especialistas recomendam:

- Esperar a escuridão total e escolher locais afastados da poluição luminosa;
- Ajustar seus olhos à escuridão por cerca de 20 minutos;
- Utilizar uma cadeira reclinável para maior conforto.

